

Florujinha

Edmundo tinha acabado de jantar, quando percebeu que havia deixado sua bola de futebol no quintal, sem guardar. Lá foi ele até o quintal para pegar a bola. Foi então que, em um canto do quintal, onde havia um pequeno jardim, ele viu uma flor muito bonita, que nunca tinha visto por ali.

Na verdade ele nunca tinha visto flor nenhuma por ali, nem de dia. Sua mãe, sempre dizia que não tinha jeito para mexer com plantas, que a terra ali não era boa e que não adiantava tentar plantar flores no quintal, por isso não havia flores por ali.

Ele, então, guardou a bola no quartinho da bagunça, entrou em casa e foi assistir um pouco de televisão, antes de ir dormir.

No outro dia, quando estava almoçando, Edmundo falou para sua mãe que tinha visto uma flor no jardim. Ela achou aquilo muito estranho e foi junto com ele até o jardim para ver a tal flor. Só que, chegando lá, não viram flor nenhuma.

Edmundo ficou muito surpreso e sua mãe, então, disse que ele devia ter imaginado aquilo ou sonhado, porque ela nunca tinha visto nenhuma flor por ali e também não tinha plantado.

Edmundo não entendeu o que havia acontecido e, sempre que passava pelo quintal, olhava para o canto onde tinha visto a flor, mas não via nada. Ele tinha certeza que tinha visto uma flor ali na noite em que foi guardar sua bola.

Um dia ele resolveu ir ao quintal depois do jantar, para ver se a flor estava lá. Para sua surpresa, ela estava. Ele foi correndo chamar sua mãe para ver a flor, mas, quando chegaram lá, não havia nenhuma flor. Que decepção! Edmundo ficou mais chateado ainda, porque tinha certeza que tinha acabado de ver a flor.

Foi assim durante vários dias. Edmundo via a flor, mas quando chamava sua mãe para ver, a flor não estava mais lá. Ele se acostumou com a ideia e não chamou mais sua mãe; ia sozinho ver a flor. Além disso, ele só conseguia vê-la durante a noite.

Numa certa noite, ele estava admirando a flor e disse em voz alta: - Florzinha linda, por que é que você só aparece de noite e por que não deixa minha mãe ver você? Para sua surpresa, Edmundo ouviu a flor responder: - É que eu não posso aparecer de dia; não suporto o calor do sol, porque queima minhas pétalas e eu só apareço para crianças especiais, como você, que eu sei que não vão me maltratar.

Edmundo ficou paralisado por algum tempo, pensando se era verdade que tinha ouvido a flor falar e também sem saber o que poderia dizer para ela em seguida. Por fim, criou coragem e disse: - A minha mãe não vai maltratar você; ela não sabe plantar, mas gosta de flores. Você não precisa ter medo, pode aparecer para ela também. A flor respondeu: - Estou bem assim. Já apareci para você, que parece ser um bom menino e não me sinto mais solitária. Não quero que muitas pessoas me vejam. Agora, eu queria fazer um pedido para você, posso? – Claro, disse Edmundo. – Pois é – disse a flor -, eu só apareço à noite, mas preciso de nutrientes para

ficar saudável. Quero pedir que você me arranje um pouco de adubo, porque estou me sentindo um pouco fraca. Será que você consegue arranjar adubo para mim?

– Acho que sim. - respondeu Edmundo – Pode deixar, que amanhã mesmo eu vou procurar.

Naquela noite, Edmundo teve um sono agitado e, por isso, acordou no outro dia sem ter certeza se tinha conversado com a flor. De qualquer forma, naquela tarde, ele abriu seu cofrinho, pegou algumas moedas e saiu para procurar adubo. Ele não sabia o que era adubo, mas perguntou para um e para outro, procurou e por fim comprou um pouco de um adubo que achou que poderia servir. Deixou o saquinho com adubo escondido no quartinho dos fundos e, depois do jantar, pegou o saquinho e foi até a flor, no quintal. Ele tinha posto o nome nela de Florujinha, porque ela era uma flor, mas só aparecia de noite, como as corujinhas.

Ao chegar perto dela, abriu o saquinho de adubo, mostrou para ela e perguntou se ela achava que ia servir. A flor disse que achava que sim e que ele devia espalhar um pouco no chão, em volta do pé dela e jogar um pouco de água em cima. Depois que Edmundo fez tudo isso, ela pediu para ele ir embora e voltar só no dia seguinte, à noite, para ver o resultado do adubo.

Na noite seguinte Edmundo foi conversar com a flor e descobriu que o resultado tinha sido muito bom; ela estava bem mais bonita. Florujinha ficou muito agradecida e disse que ele era um bom menino e que ela gostava muito dele.

Nesta noite Edmundo teve um sono bem mais tranquilo e sonhou com um jardim cheio de flores de todos os tipos e cores, mesmo de dia, como nunca tinha acontecido no seu quintal.

Na manhã seguinte, ao sair para a escola, Edmundo olhou para o quintal e teve uma bela surpresa. O jardim estava cheio de lindas flores, exatamente como no sonho. As flores pareciam estar felizes e sorrindo para ele. No lugar de Florujinha não havia flor, mas Edmundo sentia a presença oculta dela, agradecida.

Edmundo chamou sua mãe e aí sim, ela viu todas as flores no jardim. Ela ficou muito surpresa e perguntou a Edmundo como ele tinha feito aquilo e ele respondeu apenas: - Joguei um pouco de adubo!